

TURISMO EM ANÁLISE: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DO TURISMO

Kleber Rodolfo Gauer Eidt¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção do conhecimento veiculado pela Revista *Turismo em Análise*, da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). A revista destina-se à comunidade acadêmica, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais que atuam na área do turismo, no Brasil e na América Latina. Este trabalho faz um levantamento dos artigos editados na revista, buscando demonstrar quantos textos, quais os temas, subtemas e objetos estudados e qual metodologia aplicada nos mesmos. Que temas, objetos e metodologias estão presentes nos artigos analisados? Foram utilizados dois instrumentos de registro. No primeiro, foram coletados informações de identificação, tais como: ano de publicação, autor, título, resumo, palavras-chave, entre outros. No segundo instrumento, foram analisados dados como temas, justificativa, objetivos, objetos e metodologia de pesquisa no período delimitado entre os anos 1995 e 2002.

Palavras-chave: Turismo; Conhecimento; Pesquisa

Introdução

A escolha de um tema envolve muitos fatores, entre eles, estão: interesses pessoais e profissionais, a existência de fontes e a possibilidade de acesso às mesmas e, por último, mas não menos importante, está a relevância, a importância e a utilidade do que se pesquisa (LEAL, 2000).

Como afirmam Leal e Hostins,

toda pesquisa de fato se inicia quando o pesquisador questiona, interroga a realidade, quando aborda questões que visem ao seu desvelamento. É mediante esse questionamento que o pesquisador transforma o tema da pesquisa num objeto científico, ou seja, num problema de pesquisa (LEAL e HOSTINS, 2000, p.11).

Algumas considerações podem ser feitas sobre a produção do conhecimento nesta investigação. Em primeiro lugar, a importância da pesquisa como um aporte para indagações que permite a compreensão de uma realidade específica (PÁDUA, 1999); a segunda refere-se à necessidade de levantamentos e sistematizações nas áreas do conhecimento – no caso desta pesquisa, a área do turismo; e, por fim, um constante repensar de determinadas epistemologias que sustentam um determinado saber. Nessas perspectivas, a sistematização da produção técnico-científica da área do turismo é fundamental para o avanço do conhecimento. Um

¹ Mestre em Turismo e Hotelaria - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI- SC. Klebei@portoweb.com.br

exemplo da construção de uma sistematização da produção turística é o trabalho Estado do Conhecimento na Área de Turismo e Hotelaria no Centro de Educação Balneário Camboriú, (FERRI, 2002). O trabalho demonstrou a produção do conhecimento em turismo e hotelaria a partir da análise de trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, relatórios de pesquisa e atividades acadêmicas no âmbito da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Nesse sentido, nosso trabalho alia-se aos desses autores, buscando a sistematização e análise de uma produção específica no turismo: a Revista *Turismo em Análise* da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).

A importância dessa problemática tem sido apontada por diversos autores, e não há muitas controvérsias quanto à necessidade de estudos no turismo. Entre os autores que se debruçaram sobre a questão da pesquisa em turismo, citamos Crick, que afirma que, apesar de o turismo ser um fenômeno tão importante para o Terceiro Mundo, não tem recebido a devida atenção. Realça o autor:

Al decir que las ciencias sociales no han otorgado al turismo la importancia que merece no estoy abogando por el desarrollo de un campo de estudios turistológicos ni por la implantación de una ciencia del turismo [...]. Tampoco creo [...] que todo lo que se ha escrito sobre el turismo deba ser sintetizado en un marco de referencia coherente (CRICK, 1992, p. 349).

O autor não defende que devemos chegar a uma referência única, o que seria contraditório com o campo multidisciplinar do conhecimento em turismo. Ao contrário, ele evidencia que esse campo deve ser tomado nas suas diversas facetas como um desafio para avançarmos no seu conhecimento. Nesse sentido, Rejowski afirma:

Na área do turismo, como em qualquer outra área do conhecimento (nas ciências humanas e sociais ou nas ciências exatas e naturais), o processo de desenvolvimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino (REJOWSKI, 1998, p. 13).

Nessa direção, este trabalho, tomando uma revista da área do turismo, coloca-se como uma possibilidade de contribuir para um maior conhecimento do que é produzido no turismo, sem perder de vista que se trata de uma área em que diversos campos disciplinares se cruzam e, obviamente são representativos da diversidade que compõe o que denominamos como turismo. Na Revista a ser analisada, isso não é diferente: diversidade de temáticas, objetos, metodologias e concepções de turismo fazem-se presentes.

A Revista *Turismo em Análise* vem sendo editada pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) desde 1990. A revista destina-se à comunidade acadêmica, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais que atuam na área do turismo no Brasil e na América Latina e tem como objetivo principal discutir e estabelecer a

comunicação da Universidade com empresas e organizações públicas e privadas do mercado turístico.

Nessa jornada, há mais de uma década a revista tem publicado inúmeros trabalhos nos quais o turismo é objeto de reflexão, análise e proposições. E é a partir dessa produção, que esta investigação alia-se aos autores citados quando esses afirmam a importância fundamental de termos um maior conhecimento e aprofundamento do que se produz na área do turismo. Nesse sentido, esta investigação faz um levantamento dos textos editados na Revista *Turismo em Análise*, buscando demonstrar quantos e como foram produzidos os artigos, quais os temas e subtemas, os objetos estudados e as metodologias de pesquisa empregadas.

Analisar o conteúdo dessa Revista parece relevante por diversos motivos, entre eles, podemos apontar os seguintes: ela destaca-se como uma produção de cunho científico numa área – turismo – na qual são escassos os periódicos especializados (REJOWSKI, 1998). Trata-se de uma revista consolidada em termos de tempo de publicação; sua produção tem-se mantido desde 1990, com edições semestrais: maio e novembro; e, por fim, aliada às duas razões anteriores, a Revista mostra que um grande número de nomes que conhecemos como expoentes na área do turismo nela escreveram ou foram citados como referências.

Portanto, tem-se como objetivo geral deste trabalho investigar o estado do conhecimento do turismo, buscando contribuir para o conhecimento científico na área de turismo e tendo como base a Revista citada no período delimitado entre os anos 1995 e 2002. A definição desse período, que contempla uma totalidade de 16 revistas, parece-nos satisfatória por acreditarmos que, em 1995, a Revista, que começou a ser editada em 1990, já estava consolidada como uma referência para a área do turismo e por julgarmos que oito anos são suficientes para sustentar uma investigação dos seus textos e da sua linha editorial.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa documental e censitária, que, de acordo com Marconi e Lakatos (1990), se define como uma pesquisa científica cuja “[...]a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina fontes primárias” (p.57).

A totalidade de edições examinadas nesse período corresponde a 16 revistas e 122 artigos. Para a análise dos artigos, foram utilizados dois instrumentos de registro. No primeiro, foram coletadas informações de identificação, tais como: ano de publicação, autor, título, resumo, palavras-chave, entre outros. No segundo instrumento, foram coletados dados como temas, justificativa, referências bibliográficas, objetivos, objeto e metodologia de pesquisa. A partir desse levantamento, definimos unidades de análise que entendemos ser representativa da produção de conhecimento da Revista: temas, subtemas e metodologias.

Diversos trabalhos foram lidos e profícuos para essa sistematização. Entre eles, citamos Rejowski e Solha, 2000; Rejowski, 1998; Lage e Milone, 2000; Ferri, 2002. Fizemos uma leitura atenta dos temas já sistematizados em outros trabalhos, em especial o trabalho de Rejowski e Solha (2000). Isso foi fundamental, pois nosso objetivo não é criar uma nova classificação, mas aproximar os nossos dados de outras pesquisas já realizadas. Essa aproximação não foi difícil, pois os temas apontados no trabalho referido são abrangentes, incluindo uma diversidade ampla dos estudos turísticos. Já os subtemas, que se referem ao objeto de cada trabalho, foram retirados de citações feitas pelos autores dos artigos nos resumos, títulos, palavras-chave e no texto como um todo.

Os materiais catalogados e analisados demonstram a produção técnico-científica da Revista. A realidade analisada não pode perceber o real de forma completa. Pode-se perceber o real de forma parcial, através das percepções que são visões incompletas do mundo. Porém, acreditamos que, com esse levantamento e essa análise, esta investigação poderá indicar novos temas para pesquisas futuras que pretendam produzir conhecimento na área do turismo.

A pesquisa e seu significado

O termo pesquisa pode ser usado de diversas formas, inclusive de modos que comprometem seu entendimento. Podemos dizer, ao fazer um levantamento de preços de um determinado produto, que estamos fazendo pesquisa para procurar um bom preço. Entretanto, embora quase todos nós façamos esse tipo de pesquisa diariamente, essa atividade não corresponde ao conceito de pesquisa (LEAL, 2000).

A pesquisa científica busca o domínio e o entendimento de determinados fenômenos além do senso comum. A pesquisa oferece o entusiasmo de resolver problemas, a satisfação de descobrir algo novo, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento humano. Então, “fazer pesquisa é, portanto, fazer ciência ou, em outras palavras, dispor-se a conhecer cientificamente alguma coisa e efetivar tal intenção” (ABRAMO, 1979, p. 24-5).

A importância da pesquisa coloca-se tanto para pesquisadores experientes quanto para pesquisadores iniciantes. Nesse último caso, a pesquisa o ajudará a compreender o assunto estudado de um modo muito melhor do que qualquer outro tipo de trabalho. Em qualquer campo do conhecimento, são necessárias técnicas que só a pesquisa é capaz de ajudar a dominar. É por meio da pesquisa que se podem construir determinadas indagações e encontrar as respostas. Pádua esclarece esse sentido da pesquisa quando afirma:

tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição de realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um

conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 1999, p. 29).

Ao abordarmos a pesquisa, estamos sempre nos referindo ao conhecimento. Pesquisar, asseguram Lüdke e André, significa “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.1). Assim sendo, pesquisa e conhecimento estão intimamente relacionados.

A busca do conhecimento em qualquer área do saber é uma incessante busca de novas descobertas, de crítica e de indagação. A epistemologia – Teoria do Conhecimento – que é o fundamento maior da ciência em qualquer pesquisa, precisa estar em constante questionamento crítico. O pesquisador deve estar atento às mudanças dos novos valores e dos novos referenciais no intuito de ultrapassar cada vez mais as próprias descobertas. A dinâmica permanece, sobretudo, na busca do saber, na qual o sujeito está sempre procurando superar-se. Bruyne afirma que: “[...] a epistemologia tem principalmente a função de vigilância crítica na pesquisa” (BRUYNE, s/d, p. 42).

Esse estado de vigilância foi comentado por Popper, que nos alertava para um segredo do sucesso a respeito do processo de descobrimento ou de aprendizado do mundo:

Em qualquer etapa de vossas pesquisas, sede tão claros quanto puderdes a respeito de vossos problemas e vigiai o modo por que ele se alterna e se torna mais definido. Sede tão claros quanto puderdes a respeito das várias teorias que sustentais e tende consciência de que todos nós sustentamos teorias inconscientemente, ou as tomamos como certas, embora quase com certeza muitas delas sejam falsas (POPER, 1975, p. 243).

A contribuição da epistemologia no processo de pesquisa pode ser entendida a partir de duas funções da própria epistemologia: a primeira – metaciência – diz respeito aos princípios, aos fundamentos, à validade das ciências; a segunda, um caráter intracientífico, que, como tal, representa um pólo intrínseco à pesquisa científica (BRUYNE, s/d).

A área do turismo tem sido discutida na direção da pesquisa científica. É Trigo (1999) que ressalta a importância de abordar, na preparação de profissionais da área, o rigor científico, promovendo sua postura crítica e abrangendo os aspectos sociais, culturais e mercadológicos do turismo.

A pesquisa em turismo

As atividades do turismo estão estritamente vinculadas às formas de vida social, contribuindo para a análise das manifestações humanas. Montejano coloca o turismo como

el conjunto de las relaciones y fenómenos sociales producidos por el desplazamiento y permanencia de personas fuera de su lugar de domicilio por motivos no laborales,

sino culturales, recreativos, de descanso, esparcimiento y de placer, y en tanto que dichos desplazamientos y permanencia no estén motivados por una actividad lucrativa (MONTEJANO, 1996, p. 20).

O turismo movimentou, no ano de 2002, conforme dados de 2003 da Embratur, 714,6 milhões de pessoas. É nesse sentido que é possível afirmar que “el turismo quizá representa también el mayor movimiento de poblaciones humanas fuera de los períodos de guerra” (GREENWOOD apud CRICK, 1992, p. 345-6). O processo turístico gera rendas, mas o turismo é um processo que ultrapassa o aspecto econômico e envolve o humano: “la actividad turística es básicamente una relación comunicativa en la que el contacto humano es fundamental y en donde establecem unas estrachas comunicaciones e condutas psicológicas y sociológicas” (MONTEJANO 1996, p. 19).

No Brasil, o campo de pesquisa em turismo está aberto a novas conquistas, é um campo vasto e diferenciado. Barretto cita que:

A ciência do turismo abrange o estudo de impactos sociais e ambientais, a relação entre o turista e a população residente, a análise da legislação, a criação de modelos matemáticos para o cálculo de fluxos turísticos, pesquisa de opinião de residentes, metodologia de pesquisa aplicada ao planejamento turístico, estudo de modelos de ensino de turismo, planejamento e criação de novos produtos turísticos (novos núcleos, eventos, pacotes, *tours*), elaboração de como acontece o fenômeno turístico (motivações para viajar, preferências do consumidor, análise do efeito multiplicador, etc.) (BARRETTO, 1999, p. 130).

Aliado a isso, Moesch (2000) relaciona o produto turístico à dinâmica sociocultural, na qual existe uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produtos e serviços que integram práticas sociais de cultura, heranças históricas, meios ambientes diversos, cartografias naturais, relações sociais de hospitalidade e a troca de informações interculturais.

De acordo com Rejowski (1998), o turismo é um fenômeno múltiplo e tem-se desenvolvido a partir de métodos e técnicas de várias disciplinas. A economia, a psicologia, a geografia, a antropologia, a sociologia estão na base dos estudos turísticos. Porém, outras disciplinas, como arqueologia, direito, comunicação, medicina, letras e outras, têm trazido contribuições para a compreensão do turismo.

Apesar do caráter multidisciplinar do turismo, um grande número de disciplinas das Ciências Sociais não tem prestado a ele nem atenção teórica, nem empírica. A falta de atenção dos estudos sociológicos em turismo é de tal forma relevante, que a própria negligência do estudo requer uma análise científica.

A importância da pesquisa no campo turístico é indiscutível e promissora. Chamada de “motor do ensino” (DENCKER, 1998) ou “mola propulsora” (REJOWSKI, 1998), aos poucos a pesquisa tem construído e oportunizado o desenvolvimento do conhecimento em turismo.

Alguns fatores têm contribuído particularmente para o progresso das pesquisas em turismo. Rejowski (1998) sistematiza tais fatores a partir de diversos autores que, segundo ela, têm permitido a ampliação da pesquisa nas duas últimas décadas. São eles:

o aumento de periódicos de pesquisa dedicados ao turismo (Jafarri 1979; Dann, Nash e Pearce 1988); o crescimento do número de escolas e universidades com especializações e graus nas áreas de turismo, hospitalidade e recreação (Hudman 1981; Cooper 1990); número considerável de professores na área de turismo (Jafari 1992); a inserção do turismo, assim como da recreação e da hospitalidade como temas em eventos técnico-científicos (Var 1989; Page 1989); o aumento da quantidade e qualidade de estudos de pesquisadores dessas áreas, apresentados em eventos técnico-científicos (Cooper 1990); o surgimento de novos grupos de estudiosos e profissionais como a *International Academy for the Study of Tourism* e a *International Academy for Hospitality Research* (Butler e Wall 1988); o aumento da quantidade e qualidade de livros, monografias, periódicos, *proceedings* e outros tipos de publicações em turismo (Jafari 1992); e por último a evolução da tecnologia da informação, transformando oportunidades de pesquisa e facilitando o intercâmbio de informações entre os pesquisadores (Cooper 1990) (REJOWSKI, 1998, p. 25).

A diversidade de assuntos e temas nos estudos do turismo tem sido objeto de um contínuo questionamento. Em sua grande maioria, os trabalhos publicados em turismo apontam a necessidade de buscar estudos mais criteriosos e científicos nas suas mais variadas áreas. Assim é com Ruschmann, (1999), quando aborda o marketing turístico e apresenta em seu trabalho as etapas do processo de investigação com o objetivo de “demonstrar a possibilidade e a necessidade do estudo do turismo com base na metodologia científica” (p. 86).

Em outra obra, *Turismo e Planejamento Sustentável - a proteção do meio ambiente*, Ruschmann (2000), reportando-se às tendências para o desenvolvimento do turismo, aborda a necessidade de fundamentar-se cientificamente um corpo teórico. Afirma a autora:

O turismo é visto como atividade não tradicional, e suas diretrizes de desenvolvimento são originárias de outros campos da atividade econômica; porém, já apresenta um corpo teórico substancial que pode fundamentar cientificamente as mais amplas discussões e decisões sobre o seu planejamento (RUSCHMANN, 2000, p. 165).

O despertar do turismo nos últimos anos trouxe consigo a necessidade de análises, estudos e pesquisas nos mais diversos setores que compõem o *trade* turístico, tanto no âmbito dos órgãos oficiais quanto no setor produtivo e no meio acadêmico. Conforme Rejowski e Solha,

A maior dificuldade na realização da pesquisa turística, como já visto, é a *ausência de dados e de bibliografia especializada*, sendo que essa situação também existe no contexto internacional, porém no Brasil é mais acentuada (REJOWSKI e SOLHA, 2000, p. 297, grifos do autor).

Quanto à metodologia, de acordo com Lage e Milone (2000), o turismo tem-se pautado por abordagens qualitativas e quantitativas. Porém, as pesquisas turísticas têm

assumido com mais freqüência as metodologias qualitativas, abrangendo uma diversidade de técnicas e procedimentos. Essa opção por abordagens qualitativas no turismo apresenta uma coincidência histórica: “o desenvolvimento mais intenso das pesquisas qualitativas passaram a ocorrer a partir dos anos 70, período este em que o estudo do turismo também começa a ser evidenciado” (LAGE e MILONE, 2000, p. 304). Os autores também fazem uma classificação quanto aos tipos de pesquisa qualitativa mais utilizados no turismo – são eles: pesquisa documental, estudo de caso e pesquisa etnográfica.

A Revista *Turismo em Análise*

Rejowski afirma que

a característica básica dos periódicos de pesquisa ou técnico-científicos é sua regularidade e rapidez, assegurando um fluxo contínuo de informações sobre os resultados de pesquisas e possibilitando, assim, a dinâmica do processo de conhecimento na área. Contém o chamado *estado da arte* de uma determinada disciplina ou área (REJOWSKI, 1998, p. 29, grifos do autor).

Como um campo ainda novo, o turismo não tem um número muito grande de publicações quando comparado ao de outras áreas. Porém, cada vez mais tem aumentado em número os artigos produzidos e publicados, e isso tem-se caracterizado por “contribuições de autores de diversos níveis, enfocando diferentes temas, alinhados a determinadas filosofias e objetivos de cada periódico em particular” (REJOWSKI 1998, p. 29). Esse crescimento observa-se também em nível internacional, “confirmando o crescente interesse da comunidade mundial pelo seu estudo e pesquisa” (REJOWSKI, 1998, p. 31).

A Revista *Turismo em Análise* é um espaço de publicação, no Brasil, em que estão presentes estudos e pesquisas nos mais diversos campos disciplinares, análises e discussões de políticas para a área turística e reflexões sobre o setor produtivo e suas relações com o turismo. A Revista em questão é constituída por diversos autores, o que a coloca em uma interação constante – podemos nos referir à Revista como um espaço repleto de vozes.

A Revista *Turismo em Análise* é uma publicação semestral (maio/novembro), editada pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP desde 1990 e, como é explicitado nas próprias Revistas, “tem por objetivo publicar estudos, pesquisas e relatos de experiências de docentes, pesquisadores e profissionais na área de Turismo”.

Além dos artigos, a Revista é composta pelo editorial, que em geral é elaborado por Mirian Rejowski, editora responsável pela Revista. Do total de dezesseis revistas analisadas, quatorze delas têm o editorial assinado por Rejowski, sendo que cinco desses editoriais são compartilhados com Dóris Ruschmann (1), Karina Toledo Solha (1), Aristides de la Plata

Cury (1) e Adalgiso Silva Silveira (2). Outros nomes que assinam os editoriais são: Mário Jorge Pires (1) e Mário Beni (1). Além disso, algumas Revistas apresentam resenhas de livros.

Os artigos são nacionais e internacionais, e, entre esses últimos, os países representados são Argentina, Chile e Venezuela, sendo que este país tem destaque na Revista, totalizando dezesseis artigos, enquanto o Chile é representado com cinco e a Argentina com três. Os autores são das mais diversas áreas. Além do turismo, encontramos representantes de outras áreas, como comunicação, administração, educação, geografia, história, só para citar algumas. Entre os autores, também encontramos estudantes e professores de graduação, pós-graduação, pesquisadores, mestres, doutores e consultores tanto do turismo quanto de outras áreas.

A maioria das Revistas apresenta uma gama variada de temas e, mesmo quando alguma se caracteriza por um único tema, observa-se uma multiplicidade de abordagens sobre o mesmo. Outro traço dos temas é que eles abarcam tanto tópicos tradicionais quanto assuntos ainda novos para a área turística. Os artigos, em sua maioria, são análises crítico-reflexivas e relatos de pesquisa, mas também encontramos relatos de viagens e de experiências.

A Revista destina-se à comunidade acadêmica, tanto na área de graduação quanto de pós-graduação, sendo seu público-alvo os estudantes, professores e pesquisadores, como também profissionais atuantes na área do turismo, nacionais e estrangeiros, principalmente na América Latina. Com isso, estabelece discussões e interage tanto com o meio universitário quanto com empresas privadas e públicas relacionadas ao mercado turístico.

Análise dos dados por temas e subtemas

A classificação dos artigos investigados por tema e subtemas de estudo representa os temas e objetos de pesquisa de cada trabalho. Essa classificação é necessária, pois permite conhecer quais e quantos foram os temas mais apresentados em relação às áreas de estudo no turismo. Isso permitiu-nos proceder à mensuração quantitativa e percentual da produção técnico-científica na Revista *Turismo em Análise*.

Desta forma, obteve-se o seguinte resultado:

- A relação do turismo com outras áreas foi o principal tema, respondendo por 23,78%, com artigos abordando principalmente turismo e educação, turismo e economia e turismo e cultura.
- Turismo e meio ambiente foi o segundo tema mais encontrado, com 14,75% dos artigos, tendo como principais subtemas o turismo ecológico e o desenvolvimento sustentável.
- A oferta turística perfaz 11,98% dos temas, e os principais subtemas são hotelaria, meios de hospedagem, serviços e atrativos culturais.

- O desenvolvimento turístico responde por 10,65% dos artigos, com enfoque maior para turismo como difusor do desenvolvimento, turismo urbano, turismo e eventos e competitividade turística.
- O marketing turístico foi tema em 9,84% dos artigos, sendo as estratégias mercadológicas, o comportamento do consumidor e turismo e qualidade os subtemas mais encontrados.
- A demanda turística e o planejamento turístico representam 7,38% cada um do total analisado de artigos. Os subtemas principais do primeiro são turismo e eventos, turismo receptivo e comportamento do consumidor. Quanto ao segundo tema, seus principais subtemas são turismo e eventos e planejamento integrado.
- A superestrutura é o tema presente em 6,55% dos artigos pesquisados, e evidenciam-se como subtemas as políticas turísticas e a globalização.
- O tema dos recursos humanos em turismo apresenta-se com 4,92%, e os subtemas mais citados são turismo e qualidade e formação/capacitação em recursos humanos.
- A pesquisa foi o tema que apresentou 3,27%, destacando-se como subtema a pesquisa científica.

Análise dos dados por metodologia

A análise demonstrou que, dos 122 artigos pesquisados, 54 títulos apresentam referência metodológica, o que perfaz 44,26% do total de artigos. Os anos de 2001 e 2002 destacam-se nessa análise. Em 2001, do total de 13 artigos da edição, oito apresentam metodologia, ou seja, 61,54%, e, em 2002, de um total de 14 artigos, oito estão com referências metodológicas, perfazendo 57,14%. Nesses anos, dentre os artigos que apresentam metodologia, os temas em evidência são: oferta turística e turismo e outras áreas. Tais temas, além de estarem entre os mais citados na Revista, são temas que podem ser considerados com tradição na área do turismo. Na Revista, por exemplo, esses temas já se fazem presentes desde o início do período analisado, e sua frequência pode ser observada em todas as suas edições. Isso demonstra uma trajetória de pesquisa e um acúmulo de conhecimento em determinadas áreas turísticas.

Numa segunda etapa da análise, buscamos classificar as abordagens metodológicas utilizadas pelos autores dos artigos que apresentam referência metodológica. Os artigos foram classificados a partir de suas abordagens metodológicas em Pesquisa qualitativa, Pesquisa quantitativa e Pesquisa qualitativa e quantitativa. Do universo de 54 artigos (100%), concluímos que:

- A pesquisa qualitativa está presente em 43 artigos (79,63%) do total de artigos pesquisados com referência metodológica.
- A abordagem quantitativa foi encontrada em sete artigos (12,97%).
- A pesquisa que conjuga ambas as modalidades – qualitativa e quantitativa – está representada com quatro artigos (7,40%).

Por fim, ainda em relação à metodologia, sistematizamos os dados quanto ao tipo de pesquisa. Nessa etapa, trabalhamos com as pesquisas que apresentam abordagem metodológica qualitativa e abordagens que conjugam as pesquisas qualitativa e a quantitativa.

Do universo de 47 artigos (100%), concluímos que:

- A maioria dos artigos não define o tipo de pesquisa (27,66%), restringindo-se aos procedimentos e técnicas utilizados.
- Dentre os que definem o tipo de pesquisa, os estudos de caso² são os principais utilizados na Revista analisada, respondendo por 21,27%, seguidos da pesquisa documental, que corresponde a 12,77%, e da análise comparativa, que perfaz 10,64%.

Considerações finais

Em relação aos temas, é possível afirmar que a Revista expressa uma diversidade de temas e uma relação do turismo com outras áreas do conhecimento, tais como: Geografia, Administração, Comunicação, História, entre outras. Nesse sentido, vai na direção do que os estudiosos da área turística têm apontado como um traço fundamental dessa área.

A diversidade de temas e problemáticas é composta por temas que já têm uma trajetória e um determinado acúmulo de conhecimento. São esses que encontramos tanto em maior número quanto com metodologias mais especificadas. De uma maneira geral, a Revista apresenta temas instigantes como temas a serem pesquisados.

Outro registro em relação à diversidade dos temas diz respeito à presença de autores estrangeiros. É raro uma Revista que não tenha algum autor da América Latina, e, entre esses, como já foi referido, destacam-se autores da Venezuela.

O tema com maior frequência foi a relação do turismo com outras áreas, o que reforça ainda mais o caráter multidisciplinar da Revista. O principal subtema, turismo e educação, indica a preocupação dos pesquisadores com a qualidade dos cursos na área do turismo, em função de ainda ser uma área nova, mas que está em plena ascensão. Se, por um lado, isso demonstra uma receptividade para com as temáticas trazidas pela área, por outro, também

² O estudo de caso é considerado um tipo de pesquisa pelos autores Lage e Milone (2000). Porém, há outros autores, como Yin (apud Rejowski 2002), que consideram o estudo de caso como uma “estratégia de pesquisa”.

indica riscos de uma proliferação de cursos sem a devida qualidade. O segundo tema mais encontrado, Turismo e meio ambiente, e o terceiro, Oferta turística, também foram apontados na pesquisa de Rejowski e Solha (2000). Porém, oferta turística, na pesquisa das autoras, encontra-se em primeiro lugar, e Turismo e meio ambiente, assim como no nosso trabalho, encontra-se em segundo lugar. Concordamos com as autoras que a preocupação com o estudo do meio ambiente, entre os pesquisadores, adquiriu uma centralidade. E, quanto à oferta turística, tal como no trabalho das autoras citadas, também encontramos os serviços turísticos tradicionais, em que a hotelaria é o principal subtema de estudo.

Em relação à metodologia, tivemos dificuldades na sua sistematização, principalmente por dois motivos: sua ausência e a diversidade de vocabulário na qual é possível ser encontrada. É importante ressaltar que, na Revista *Turismo em Análise*, há uma seção denominada “Instruções aos autores”, a qual, entre outras coisas, aponta que a Introdução dos artigos deve conter a metodologia empregada, além de outras recomendações.

Quanto à diversidade de vocabulário relacionado à metodologia, não é uma exclusividade da Revista. A área metodológica é diversificada em seu vocabulário, e os estudos em turismo têm-se pautado por

uma grande quantidade de técnicas metodológicas para sua aplicação, resultando a existência de uma enormidade de vocabulários, termos variados e significados distintos para com a mesma situação. É normal e tal fato não descaracteriza o processo que deve procurar captar ao máximo a realidade dos fatos” (LAGE e MILONE, 2000, p. 304).

Outro aspecto interessante de ressaltar quanto à abordagem metodológica diz respeito ao tipo de artigos encontrados na Revista. Nem todos os artigos são relatos de pesquisa. Muitos deles são análises crítico-reflexivas sobre um determinado tema ou situação; também encontramos relatos de viagem e de experiência. Talvez isso explique a ausência de metodologia em muitos dos textos. Ou seja, textos que não são oriundos de pesquisa, na maioria das vezes, não são apresentados com metodologia. Isso ficou mais evidente quando definimos os artigos com metodologia. Com isso, pudemos observar que os mesmos, em sua maioria, referiam-se a pesquisas desenvolvidas, sejam elas pesquisas empíricas, históricas ou teóricas. É importante registrar também um aumento crescente de artigos com metodologia, ao longo das edições da Revista *Turismo em Análise*, principalmente a partir de 1999, o que é um indicativo de uma evolução da pesquisa na área turística.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa é a abordagem mais utilizada pelos autores dos artigos analisados. Esse dado está de acordo com as afirmações de

Lage e Milone (2000) quanto ao fato de o turismo vir-se caracterizando como uma área que tem assumido a pesquisa qualitativa.

Entre as pesquisas qualitativas, encontramos com maior frequência os seguintes tipos de pesquisa: o estudo de caso, seguido da pesquisa documental e da análise comparativa. Nesse sentido, nosso estudo coincide com Lage e Milone (2000), que afirmam que a pesquisa turística se utiliza, principalmente, de estudos de caso e de pesquisa documental. O terceiro tipo apontado pelos autores é a pesquisa etnográfica, que não encontramos em nosso universo.

Ao finalizar este trabalho, registramos que diversas questões que não tratamos fizeram-se presentes. Entre elas, encontra-se o aprofundamento das relações do turismo com outros campos de estudo para verificarmos como determinadas áreas, como a geografia, a sociologia e a história, só para citar algumas, se relacionam ao turismo e quais contribuições, tanto do turismo quanto dessas outras áreas, têm sido fundamentais para a evolução da pesquisa e do conhecimento na área turística. Outro tema instigante para investigação está relacionado aos assuntos tradicionais e os tópicos mais novos do turismo. Em que momento e por que determinados temas tornam-se fundamentais para a área turística? Esses temas superam os temas mais tradicionais ou eles coexistem?

A metodologia é outro tema que achamos interessante para maiores estudos. O turismo tem evoluído quanto à produção de conhecimento, e, com isso, o debate em torno de como pesquisar na área turística torna-se fundamental. Portanto, trabalhos que discutam a metodologia na área turística só viriam a contribuir com o desenvolvimento da pesquisa no turismo.

Referências

- ABRAMO, P. Pesquisa em ciências sociais. In: HIRANO, S. (org.) **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: Quatro, 1979. P. 21-28.
- BARRETTO, Margarita N.- **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 6.ed. Campinas, SP : Papirus, 1999.
- CRICK, Malcolm. Representaciones del turismo internacional en las ciencias sociales: sol, sexo, paisajes, ahorros y servilismos. In: JURDAO ARRONES, Francisco (org.).**Los mitos del turismo**. Madri: Endymion, 1992, p.339-403.
- DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- EMBRATUR. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/anuario/anuario%2003%20.pdf>> Acesso em: 07 jan. 2004.
- FERRI, Cássia. **Estado do Conhecimento na área de turismo e hotelaria no centro de educação Balneário Camboriú**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2002. 51p. Relatório final, Centro de Educação Balneário Camboriú, Curso de Pós Graduação *Strictu Sensu* em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2002.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. Bases para a elaboração de um trabalho científico no turismo. .In _____ .(org.)**Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. P. 298-311.
- LEAL, Elisabeth J. M. A pesquisa e seu significado. In: FERRI, Cássia; LEAL, Elisabeth J. M; HOSTINS, Regina C. L.(orgs.) **Pesquisa na Universidade: elaboração de projetos e relatórios**. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2000. P.4-7.
- LEAL, Elisabeth J. M. e HOSTINS, Regina, C. L. Tema e problema. In: FERRI, Cássia, LEAL Elisabeth J. M. e HOSTINS, Regina C. L.(orgs.) **Pesquisa na universidade: elaboração de projetos e relatórios**. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2000. P.8-14.
- LÜDKE M.; ANDRÉ, M.E.A. **Pesquisa e educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI M. de A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. **Psicosociologia do turismo**. Madri: Editora Síntesis, 1996.
- PADUA, E.M..M. de. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. 4.ed. Campinas: Papirus, 1999
- POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
- REJOWSKI Mirian. **Turismo e pesquisa científica – Pensamento internacional x situação brasileira**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- REJOWSKI, Mirian; SOLHA, Karina Toledo. Pesquisa turística no Brasil da óptica dos pesquisadores. In LAGE, Beatriz Helena Gelas, e NILONE, Paulo Cesar (org.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. P. 281-297.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico: Um enfoque promocional**. 4ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- _____. **Turismo e planejamento sustentável: a produção do meio ambiente**. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **A sociedade pós- industrial e o profissional em turismo**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus,1999.